



Barómetro FMC da Indústria da Construção 2024.

RESUMO E REAÇÕES

05 de abril de 2025

A Fundação Mestre Casais revela os resultados do Barómetro da Indústria da Construção em Portugal, referente ao ano de 2024, criado em parceria com a AICCOPN. O Barómetro reuniu as respostas anónimas de 46 CEOs de empresas detentoras de alvarás das classes mais altas (7, 8, 9), sobre três grandes áreas de análise: O contexto económico e as políticas nacionais; A evolução do setor da indústria da construção; As práticas de inovação e sustentabilidade.

Numa apreciação global, o Barómetro revela um retrato abrangente da indústria da construção portuguesa em 2024, que se pode caracterizar por um otimismo moderado, uma dependência ainda dominante do mercado nacional, a existência de desafios crónicos no que toca à mão-de-obra e uma adoção tímida de inovação, tecnologia e sustentabilidade.

Numa apreciação mais detalhada, são estas as conclusões:

Perfil das Empresas Participantes

- A maioria está sediada na Região Norte (43%) e na Área Metropolitana de Lisboa (30%).
- 78% têm menos de 250 trabalhadores.
- 43% faturam menos de 20M€/ano, enquanto apenas 9% ultrapassam os 500M€/ano.

Confiança e Contexto Económico Nacional

- A confiança média na economia portuguesa situa-se nos 6,6 (numa escala até 10).
- Principais ameaças externas:
 - . Baixo crescimento global (37%),
 - . Guerras (29%),
 - . Inflação (19%).
- Quanto ao nível de investimento público em infraestruturas, 52% vêem-no de forma positiva.
- Em contrapartida, 46% têm uma visão negativa das políticas de habitação.

Desempenho do Setor

- 70% das empresas acreditam que cumprirão os seus objetivos em 2024.
- Apenas 2% esperam um ano com crescimento negativo.

- 63% esperam crescer até 15% e 35% mais de 15%.

Segmentos com Maior Crescimento no Mercado Nacional

- Outros edifícios (37%)
- Residencial (34%)
- Infraestruturas (28%)
- Os clientes privados são os que mais impulsionam o crescimento (45%), seguidos pelo Estado (31%) e autarquias (24%).

Internacionalização

- 61% das empresas não operam fora de Portugal.
- As que operam fora dão prioridade a:
 - África (35%)
 - União Europeia (29%)
 - América Latina (11%)

Desafios da Força de Trabalho

- 49% apontam a escassez de mão-de-obra qualificada como maior obstáculo.
- 29% referem o **envelhecimento da força de trabalho.

Produtividade e Inovação

- Principais apostas para melhorar a produtividade:
 - . Inovação em métodos e materiais (40%)
 - . Formação e desenvolvimento (29%)
 - . Digitalização (20%)
- Em I&D, 24% não investem nada, e apenas 22% investem mais de 1% da faturação.

Adoção de Novas Tecnologias

- BIM (Building Information Modeling):
 - . 24% já usam de forma total,
 - . 30% parcial,
 - . 24% planeiam adotar em breve.
- Inteligência Artificial:
 - . Nenhuma empresa a utiliza de forma plena,
 - . 24% têm adoção parcial,
 - . 43% planeiam adotar nos próximos dois anos.
- Industrialização da construção:
 - . 33% com uso parcial,
 - . 35% com adoção prevista,



. 33% ainda sem intenção.

Sustentabilidade e ESG

- Apenas 7% adotaram práticas de sustentabilidade de forma ampla.
- 20% já publicaram relatórios ESG, mas 46% ainda não têm planos concretos.

O Barómetro foi coordenado por José Gomes Mendes, presidente-executivo da Fundação Mestre Casais e também professor catedrático de Engenharia Civil da Universidade do Minho. Segundo ele, “Portugal é um país onde a indústria da construção civil continua a ser um motor económico, mas que vive um momento decisivo de transformação, para o qual necessita de mais ajuda do Estado, de forma a acelerar as sementes de inovação e sustentabilidade que o barómetro detetou e, finalmente, melhorar a produtividade e o seu valor acrescentado.”

Manuel Reis Campos, presidente da AICCOPN refere também que “o Barómetro reflete alguns dos problemas prevalentes no setor da construção, mas também a vontade das empresas do setor de contribuir para o crescimento económico e de conquistar novos mercados, gerando emprego e valor importantíssimo para o país.”

Ouvido sobre os resultados do Barómetro, Carlos Mota Santos, CEO da maior construtora nacional, a Mota-Engil, é de opinião que “o setor da construção será nos próximos anos crítico para a criação de valor económico e para a afirmação de Portugal no mundo, mas nesse caminho os poderes públicos devem atuar como facilitadores na desburocratização, na atração de mão-de-obra e no apoio à inovação e à internacionalização.”

Na mesma linha, António Carlos Rodrigues, CEO de outra das grandes empresas nacionais, o Grupo Casais, defende que “a par do esforço de algumas empresas na melhoria da produtividade, introduzindo métodos construtivos industrializados, mais digitalização e mais descarbonização, os clientes públicos e privados devem estar disponíveis para adaptar as suas políticas de investimento e os seus cadernos de encargos, sob pena de um tão importante setor ficar estagnado.”

A Fundação Mestre Casais foi criada e reconhecida pelo Estado em 2021, tendo como temática central da sua atuação a promoção da sustentabilidade, nas suas dimensões ambiental e climática, social e humana e económica e da governação.

A AICCOPN é a associação de classe, de âmbito nacional, com sede no Porto, que congrega os industriais da construção civil e obras públicas, representando milhares de empresas do setor.